



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE UNB DE PLANALTINA - FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC**

Leda Mazutti Bilibio

**O USO DO LIVRO DIDÁTICO NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E
MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO**

Planaltina - DF

2013



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE UNB DE PLANALTINA - FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC**

Leda Mazutti Bilibio

**O USO DO LIVRO DIDÁTICO NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E
MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada no Curso Graduação Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina, como requisito parcial de obtenção ao título de Licenciada em Educação do Campo habilitação na área de Ciências da Natureza e Matemática.

Orientadora: Profa. Msc. Cynara Kern

Planaltina – DF
2013

Folha de aprovação

Leda Mazutti Bilibio

O USO DO LIVRO DIDÁTICO NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada à banca examinadora como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Educação do Campo à UNB - FUP Faculdade de Planaltina como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Educação do Campo.

Aprovada em 27 de novembro de 2013.

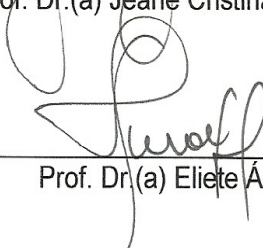
Banca Examinadora



Prof. Msc. Cynara Caroline Kern Barreto



Prof. Dr.(a) Jeane Cristina Gomes Rotta



Prof. Dr.(a) Eliete Ávila Wolff

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo Jose Adalberto e as minhas filhas Letícia e Luana, pelo incentivo e apoio que me deram durante os quatro anos de curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado esta chance de estar aqui concluindo este curso, que para mim já seria quase impossível fazer.

Agradeço a minha família, o meu marido Jose Adalberto, por ter sempre me dado apoio e incentivo a não desistir do curso, e pela paciência de ficar sozinho por vários dias nestes 4 anos.

Agradeço as minhas filhas Letícia e Luana pelo apoio e incentivo que me deram sempre que eu pensava e desistir do curso.

Agradeço a escola Jorge Carlos Ferreira, direção, coordenação, educadores, funcionários e educandos pela colaboração nas horas que eu precisei.

Agradeço os educadores do curso da LEdoC pela paciência e dedicação que tiveram comigo durante o curso.

Agradeço as educadoras Eliete e Jeane por ter aceitado a fazer parte da banca examinadora.

Agradeço especialmente a minha orientadora Cynara pela paciência e dedicação que teve comigo nas orientações, que aprendi muito.

Agradeço aos meus colegas de curso pelo apoio e ajuda nas horas que precisei, principalmente minhas colegas de quarto Keyla, Claudia Cristiane e Valquiria, que durante 4 anos uma aturou a outra, e sempre nos demos bem.

“O mundo precisa de mais gênios humildes, hoje em dia somos poucos.”

“A sabedoria é muitas vezes Mais útil aos outros do que àqueles que a possuem o que sabemos é uma gota, o que ignoramos é um oceano.”

“ISAAC NEWTON”

LISTA DE ABREVIATURAS

CIEMA_ Ciências da Natureza e matemática

EJA_ Educação de Jovens e Adultos

INCRA_ Instituto Nacional de Colonização da Reforma Agrária

IOC_ Inserção Orientada na Comunidade

IOE_ Inserção Orientada na escola

MEC_ Ministério da Educação e Cultura

MT_ Mato Grosso

LEdoC- Licenciatura em Educação do Campo

TC_ Tempo comunidade

LDB_ Leis de Diretrizes e Bases

PCN_ Parâmetro Curriculares Nacionais

PNLD_ Programa nacional do livro didático

PNLD Campo - Programa nacional do livro didático do Campo

PPP_ Projeto Político Pedagógico

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa feita na escola municipal do campo Jorge Carlos Ferreira, sobre o uso do livro didático na escola do campo, pelos educadores que atuam na área de ciências da natureza e matemática e pelos educandos que estudam no 1º ano do ensino médio. O interesse em escolher este tema foi baseado no tempo em que trabalho nesta escola como bibliotecária e com a experiência que adquiri no decorrer do curso da LEdoC. Este curso nos ensina a trabalhar com uma metodologia diferenciada em sala de aula, estabelecendo uma relação entre o conteúdo do livro didático com a realidade dos educandos. A pesquisa foi feita através de observações em sala de aula, no estágio, nos trabalhos de IOC. e nas entrevistas feita pelos educadores e educandos da escola pesquisada. Portanto, este trabalho visa contribuir para compreensão de como podemos trabalhar em sala de aula com os educandos, para obtermos um melhor rendimento nos processos de ensino e aprendizagem e ir além dos conteúdos apresentados nos livros didáticos, tendo práticas pedagógicas diferenciadas, envolvendo o conteúdo com o cotidiano do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático, educação do campo, ensino médio, ciências da natureza e matemática.

ABSTRACT

This work aims to present a survey on municipal school field Jorge Carlos Ferreira , on the use of the textbook in the field school , the educators working in the field of natural sciences and mathematics and by students studying in 1st year school . The interest in choosing this theme was based on the time working as a librarian at this school and the experience I gained during the course of LEdoC. This course which teaches us to work with a different methodology in the classroom , establishing a relationship between the content of the textbook with the reality of the students . The survey was conducted through observation in the classroom , on stage , in the work of the IOC . and interviews done by teachers and students of the school studied . However, this work aims to contribute to understanding of how we work in the classroom with the students , to obtain a better performance in teaching and learning and go beyond the textbook , and differentiated teaching practices and engaging content with the everyday student.

KEYWORDS : Textbook , field education , secondary education , natural sciences and mathematics .

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA	12
2.1 Espaço da pesquisa	13
2.2 Sujeito da pesquisa.....	13
2.3 Coleta e análise de dados	13
3 USO DO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA..	13
4 EDUCAÇÃO DO CAMPO E POLITICAS PUBLICAS.....	17
4.1 A escola do campo.	20
4.2 O educador do campo.....	20
5 A ESCOLA E SEU CONTEXTO.....	22
6 ANÁLISE DE DADOS:.....	24
6.1 Educadores.....	24
6.1.1 Considerações feitas pelos educadores entrevistados.....	24
6.2 Educandos	32
6.2.1 Considerações feitas pelos educandos	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
Anexos.....	37

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a experiência nos processos de ensino e aprendizagem e do uso do livro didático na área de ciências da natureza e matemática.

Esse tema foi escolhido a partir de trabalhos realizados durante o período de tempo comunidade (TC) e de observações feitas em sala de aulas para as atividades de estágio supervisionado.

A partir das experiências adquiridas durante o curso de Licenciatura em Educação do Campo, buscamos diversificar os processos de ensino-aprendizagem, através da relação do conteúdo com a realidade atual.

Estas experiências têm nos ensinado que a prática de ensino deve ir além da sala de aula e dos livros didáticos. A proposta da educação do campo é de estimular a troca de experiências entre a escola e os povos camponeses, a fim de que pesquisem e conheçam sua própria história.

Em virtude disso o trabalho traz um estudo de caso que pretende investigar o uso de livros didáticos na área de Ciências da Natureza e Matemática, pelos educadores e educandos de uma turma do 1º ano do ensino médio na escola Municipal do Campo Jorge Carlos Ferreira em sala anexa à escola estadual Padre Johannes Berthod Henning.

Nesse contexto, é importante analisar se o livro didático está sendo eficiente para que o educador possa trabalhar na construção do conhecimento dos educandos do campo, estabelecendo uma relação entre conhecimento escolar e compromisso com o desenvolvimento sustentável.

A razão que motivou a realização desta pesquisa foi o trabalho desenvolvido nesta escola, desde 1999, como bibliotecária e as observações obtidas a partir do estágio e das inserções orientada na comunidade (IOC), onde se percebeu a necessidade de maior integração entre os conteúdos com o cotidiano dos educandos.

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar o uso do livro didático entre educadores e educandos da escola, serão também enfocados os seguintes pontos:

- ✓ Identificar qual o conceito de ensino e aprendizagem que está presente nos educadores e educandos da escola do campo.

- ✓ Analisar e descrever as práticas desenvolvidas pelos educadores no uso do livro didático de ciências da natureza e matemática em sala de aula;
- ✓ Observar se a prática pedagógica abrange a realidade dos educandos no entorno da escola.
- ✓ Analisar se o Projeto Político Pedagógico da escola abrange a realidade dos educandos.
- ✓ Analisar e descrever as observações e entrevistas feitas com os educadores e educandos pesquisados.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa numa visão dialética, sabendo que a realidade é resultante da relação entre fatores contraditórios, gerando uma constante transformação.

A realização deste trabalho ocorreu através de pesquisas bibliográficas, observação em sala de aula e entrevistas com os educadores e educandos da turma do 1º ano do ensino médio na área de ciências da natureza e matemática da escola do campo Jorge Carlos Ferreira, para conhecer as formas de utilização do livro didático pelos educadores e o desenvolvimento do aprendizado dos educandos

Além disso, buscou-se informações no Projeto Político Pedagógico – PPP da escola e levantamento sobre o educador e a educação do campo, e foi analisado se os conteúdos dos livros didáticos utilizados pelos educadores e educandos, na área de ciências da natureza e matemática, abrange o cotidiano dos educandos.

Os livros que foram utilizados no decorrer desse estudo foram: de química o “Química e Sociedade” do grupo PEQUIS, o de física “Física” de Sampaio e Calçada, o de biologia “Biologia” de Lopes e Rosso e o de matemática “Matemática-contexto e aplicações” de Dante.

2.1 Espaço da pesquisa

Escola do campo Jorge Carlos Ferreira em sala anexa a escola estadual Padre Johannes Berthod Henning.

2.2 Sujeito da pesquisa

Os educadores que participaram deste estudo fazem parte do corpo docente da escola do campo Jorge Carlos Ferreira, e são profissionais que estão atuando na área de ciências da natureza e matemática. Dentre os cinco educadores, quatro fazem parte da comunidade e são parceiros de lotes do INCRA enquanto um é recém chegado de outro município.

Os educandos que participaram do estudo cursam o 1º ano do ensino médio na mesma escola. A turma é composta por 18 educandos, dentre os quais quatorze residem em nossa comunidade sendo filhos de assentados que vieram de outros municípios e agora são parceiros do assentamento Pontal do Marape, enquanto quatro residem em fazendas vizinhas e são filhos de empregados das fazendas. Dos 18 alunos da turma, 15 responderam as perguntas.

2.3 Coleta e análise de dados

A análise de dados foi realizada com base nas informações colhidas das entrevistas com os educadores da área de Ciências da natureza e matemática da turma do 1º ano do ensino médio da escola pesquisada e com os educandos desta turma.

3 USO DO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

Sabemos que o livro didático foi e continua sendo um dos recursos mais utilizado pelos educadores como forma de apoio pedagógico, que organizam e desenvolvem suas atividades e seqüências pedagógicas a partir da lógica já pronta. No entanto, o educador poderá mostrar ao educando que o que vem no livro ajuda à

orientá-los a buscar informações e pesquisar em outras fontes bibliográficas (BARRETO, 2006)

A realidade das nossas escolas, principalmente as públicas, com a ausência de uma política mais seria de formação e capacitação dos educadores, faz com que o uso do livro didático seja o recurso mais utilizado nas salas de aula.

LOPES (2007) define o livro didático como uma versão didatizada do conhecimento para fins escolares, com o propósito de formação de valores que configuram concepções de conhecimento, de identidades e visão de mundo.

Segundo SAMIRA (1996) se o educador não adotar o livro didático ele irá buscar em outras fontes os textos e exercícios a serem trabalhados com os educandos, e com isso o educador corre o risco de andar sem rumo certo e não seguir uma linha metodológica, saltar de assunto a assunto e não seguir uma lógica coerente. E salienta ainda, que ao adotar o livro didático, o professor não deve se sentir obrigado a usá-lo como única fonte de referência e nem como um fim em si mesmo. O livro só lhe será útil se for usado com autonomia, discernimento e espírito crítico.

É importante esclarecer que o livro do educando não pode ser um típico livro didático, mas que seja um roteiro de aprendizagem que pode ser complementado pela dinâmica da sala de aula e até a sequência dos conteúdos podem ser modificadas.

A imagem não fala por si só. É necessário que o educador haja com um certo grau de perspicácia ao trabalhar/discutir as imagens inseridas nos conteúdos das obras didáticas, tanto no que diz respeito às que foram incorporadas ao texto quanto em relação as que apenas ilustram o conteúdo abordado. Os livros didáticos são ricos em ilustrações, o que pode causar prejuízos, em algumas situações, ao texto. Por essa razão, não devem ser encaradas como substitutas deste. Portanto:

Fazer os alunos refletirem sobre as imagens que lhes são postas diante de seus olhos é uma das tarefas urgentes da escola e cabe ao educador criar as oportunidades, em todas as circunstâncias, sem esperar a socialização de suportes tecnológicos mais sofisticados para diferentes escolas e condições de trabalho que enfrenta, considerando a manutenção das enormes diferenças sociais, culturais e econômicas pela política vigente: (AZEVEDO, 2004).

De acordo com ANTUNES, (2010) o livro didático é um instrumento importante no processo de ensino aprendizagem, por ser uma maneira mais

acessível de aquisição de conteúdos. Por outro lado é necessário discernimento na sua utilização, pois, pode se tornar vicioso em sala de aula, sendo única fonte de conhecimentos. Isso pode prejudicar o aprendizado dos educandos, caso apresentem conteúdos fragmentados, desconectados com a realidade.

No entanto, o livro didático é um suporte de conhecimento e de métodos para o ensino, e serve como orientação para as atividades de produção e reprodução de conhecimento. Mas não podemos nos transformar em reféns do livro, imaginando encontrar ali todo o saber verdadeiro e a narrativa ideal. O livro didático é um instrumento de transmissão de valores ideológicos e culturais, que pretendem garantir o discurso supostamente verdadeiro dos autores. Neste sentido os educadores, devem trabalhar os conteúdos de ciências de forma mais dinâmica e criativa, para não tornar-se simplesmente reprodutores de conteúdos que estão depositados nos livros didáticos e fazer com que as aulas de ciências não acabem sendo mais produtivas no aprendizado dos educandos.

Segundo SILVA, (2011) a contextualização no ensino de ciências se apresenta como um modo de ensinar conceitos ligados a vivências do educando, seja ela pensada como recurso pedagógico ou como princípio norteador do processo de ensino. A contextualização como princípio norteador caracteriza-se pelas relações estabelecidas entre o que o educando sabe sobre o contexto a ser estudado e os conteúdos específicos que serve de explicações e entendimento desse contexto.

Para construir uma opinião própria e independente, é importante a pesquisa em textos complementares, revistas especializadas e livros disponíveis na biblioteca da escola, ou da internet. Todos os livros apresentam problemas e o educador deve estar sempre atento para trabalhar eventuais incorreções. Também é preciso perceber que o livro é uma mercadoria do mundo editorial, sujeito às influências sociais, econômicas, técnicas, políticas e culturais como qualquer outra mercadoria que percorre os caminhos da produção, distribuição e consumo. É fundamental reservar sua independência, refletindo sobre o que é ciências e como ensinar ciências, para que se possa fazer uma boa escolha dos materiais pedagógicos que serão usados em suas aulas com os estudantes.

Ao refletir sobre o mundo atual, é possível observar a presença da matemática nas atividades humanas das diversas culturas. As ações cotidianas requerem competências matemáticas, que se tornam mais complexas na medida em

que as interações sociais e as relações de produção e de troca de bens e serviços se diversificam e se intensificam. Em sociedades como a nossa, no meio de tecnologias de base científica e por um crescente acúmulo e troca de informações de vários tipos, a mudança no mundo do trabalho tem sido cada vez mais rápida e profunda, e exigem capacidade de adaptação a novos processos de produção e de comunicação. Um olhar sobre o passado também mostra que, em todas as épocas, as atividades matemáticas foram uma das formas usadas pelo homem para interagir com o mundo físico, social e cultural, em intensidade e diversidade crescentes com a evolução da história (CALDART, 2012).

É a realidade dos educandos que indicará a necessidade de ser adotado o livro didático que melhor se adapte às condições existentes nas quais o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido. Porém é preciso lembrar que:

o livro didático brasileiro, ainda hoje, é uma das principais formas de documentação e consulta empregadas por educadores e educandos. Nessa condição, ele às vezes termina por influenciar o trabalho pedagógico e o cotidiano da sala de aula. Considerando essa realidade, é fundamental dispor de um livro didático diversificado e flexível, sensível à variação das formas de organização escolar e dos projetos pedagógicos, assim como às diferentes expectativas e interesses sociais e regionais (Azevedo, 2004).

Mesmo o educador escolhendo um livro didático que proponha atividades diversificadas, e que permita flexibilidade, não se deve esquecer que

O livro didático é apenas um dos instrumentos de apoio ao trabalho. Assim, o melhor dos livros pode ter exercícios e atividades substituídos, alterados ou complementados [...]. Além disso, escolher um bom livro didático não diminui a necessidade de consultar uma bibliografia; ou seja, [...] [os educandos] sempre precisará lançar mão de textos complementares, seja para estudar conteúdos, seja para suprir lacunas, completar e ampliar informações (AZEVEDO, 2004)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, tem como objetivo principal subsidiar a distribuição da coleção de livro didático aos educandos da escola básica. Com isso o MEC encaminha para as escolas amostras de livros para os educadores escolherem o que melhor atendem o seu PPP da escola.

Segundo o presidente do Conselho Deliberativo do fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) considera a necessidade de ampliar as condições de atuação dos educadores das escolas nas comunidades situadas em

áreas rurais, em consonância com as políticas Nacionais para a educação no campo. E considera ainda a importância de consolidar programas nacionais do livro didático adequados às classes multiseriadas e as turmas seriadas do campo, para melhor atendimento as necessidades educacionais dos sujeitos do campo.

Para participar do Programa Nacional do Livro Didático do campo (PNLD Campo), as escolas beneficiárias deverão estar vinculadas às redes de ensino Estaduais, municipais e do Distrito Federal, que tenham firmado termo de adesão ao plano nacional do livro didático e também estar situadas ou manter turmas anexas em escolas do campo.

Os livros didáticos do ensino médio são distribuídos nas escolas a cada três anos, de acordo com o número de matrículas feitas no ano anterior, no entanto, a cada ano após a aquisição do livro didático o MEC deve fazer uma complementação integral de livros didáticos, para coberturas das matrículas adicionais, para não correr o risco de educandos ficarem sem livros.

De acordo com o PNLD campo, os livros didáticos devem ser todos consumíveis e entregues para utilização do educador e educandos beneficiados, para que possam ter sua guarda definitiva, sem necessidade de devolução ao final de cada período letivo.

Os livros didáticos de Ciências da Natureza e Matemática do ensino médio são classificados em dois grupos que são tipo coleção, apresentados em três volumes, 1, 2, 3 e o volume único. O tipo coleção apresenta uma proposta metodológica mais ampla e suas ilustrações e figuras são mais detalhadas, o volume único apresenta os conteúdos de forma menos amplas e suas ilustrações são pobres e menos explicativas.

Neste sentido o educador precisa ter autonomia para escolher o livro didático, e considerar o que tem a proposta pedagógica e a apresentação dos conteúdos que mais se adapte a sua realidade e a complexidade do cotidiano do educando, fazendo com que o ensino dialogado saia do papel e vá para a práxis.

4 EDUCAÇÃO DO CAMPO E POLITICAS PUBLICAS

De acordo com BATISTA (2008), as bases conceituais da Educação do campo foram traçadas na Conferência Nacional por uma Educação Básica do

Campo, realizada em 1998, na cidade de Luziânia, em Goiás. Na ocasião foi reafirmada a luta pela legitimação do projeto educativo para as escolas rurais, próprio das populações que vivem do campo e no campo.

Em 2001, pela primeira vez, a educação do campo foi citada como política pública, com a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo. Essas Diretrizes constituem um conjunto de princípios que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo, às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o ensino Fundamental e Médio, a Educação de jovens e adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível Técnico e a Formação de Educadores em Nível Médio na modalidade Normal (Parecer nº. 36/ 2001. Art.2).

Segundo Caldart (2009), um dos traços fundamentais da demanda da campanha por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas que garantam o seu direito à uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem o direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

A perspectiva da educação do campo é de educar este povo que trabalham no campo, para que se articulem se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino.

Os sujeitos da Educação do Campo são pequenos agricultores, considerados abaixo da lógica do capital que são (ribeirinhos, quilombolas, sem-terra e indígenas, pescadores, agregados e outros grupos mais.). Entre estes há os que estão ligados a alguma forma de organização popular, outros não; há as diferenças de gêneros, de etnia, de religião, de geração; são diferentes jeitos de produzir e de viver; diferentes modos de olhar o mundo, de conhecer a realidade e de resolver os problemas; diferentes jeitos de fazer a própria resistência no campo; diferentes lutas.

A Educação do Campo objetiva compreender a complexidade da luta em função da emancipação humana e da transformação das relações sociais constitutivas do capitalismo e tem como principio a emancipação da classe trabalhadora e a atuação contra os avanços do capital, formando sujeitos críticos na sociedade capitalista (CALDART, 2009).

Para CALDART (2009), o campo é compreendido como o lugar que tem relação do homem com a terra e envolve a contradição e a luta dos movimentos

sociais revolucionários contra os latifúndios, no entanto, é preciso radicalizar a noção do campo numa perspectiva emancipatória. No entanto, a educação do campo tem a intencionalidade de educar e reeducar o povo que vive no campo, na sabedoria de se ver como guardião da terra, e não apenas como proprietário ou quem trabalha nela.

A teoria dialógica de Freire para a Educação do campo é unir para libertar, fazer a síntese para libertar, construir para compreender, com a intencionalidade de possibilitar aos sujeitos a leitura do mundo numa perspectiva transformadora.

Construir uma escola do campo significa pensar e fazer a escola desde o projeto educativo dos sujeitos do campo, tendo o cuidado de não projetar para ela o que sua materialidade própria não permite; trazer para dentro da escola as matrizes pedagógicas ligadas às práticas sociais; combinar estudo com trabalho, com cultura, com organização coletiva, com postura de transformar o mundo.(CALDART, 2002. P. 25 a 36).

A Lei de Diretrizes e Bases para a educação brasileira bem como as Diretrizes Operacionais para Educação do campo reconhecem nos movimentos sociais espaço de realização de um processo educativo.

A LDB no seu artigo I diz:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (LDB, p. 19,ano 1997).

As Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo em seu Artigo II parágrafo único orienta:

“A identidade da escola do campo é definida pela vinculação às questões inerentes as suas realidades, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos educandos, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciências e tecnologias disponíveis na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associam as soluções exigidas por essas questões à qualidade social de vida coletiva no País.” (Marcos normativos. P,33, ano 2012)

O projeto institucional das escolas do campo, considerado o estabelecido no artigo14 da LDB, garantirá a gestão democrática, constituindo mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade.

4.1 A escola do campo.

De acordo com BATISTA (2008), a escola do campo surgiu como um conjunto de idéias, intenções, objetivos e expectativas de trabalhadores do campo. Ela se contrapõe à educação ministrada na maioria das escolas rurais. A escola rural fazia uso de uma educação muito mais voltada às populações urbanas, defendendo valores e crenças da sociedade urbano industrial que diziam que a cidade era melhor de viver e o campo um lugar de trabalho pesado, às vezes discriminado. É necessário que a escola rural ofereça uma nova educação, voltada às necessidades das famílias e das comunidades do campo.

A partir da década de 1970 teve início as reivindicações dos movimentos sociais do campo, que lutavam pela terra, pelo trabalho e pela dignidade social. Foram mais de 30 anos de luta para que a educação do campo fizesse parte das políticas públicas direcionadas às comunidades do campo. Por isso não basta que a educação do campo seja só garantida por lei e construídas escolas equipadas para que a escola rural seja do campo, é preciso que haja uma articulação entre escola e a comunidade em que está inserida e entre o conhecimento escolar e os saberes do campo, para que os sujeitos dessa educação sejam organizados e independentes e que possam garantir o seu sustento na sua terra (BATISTA, 2008).

4.2 O educador do campo

O projeto educativo da escola do campo também passa pela mudança do perfil do educador, que se preocupa só em repassar conteúdo desvinculados da realidade do campo, e sim ser um professor educador, que além de se preocupar com a formação humana dos educandos, se envolve na vida cotidiana deles e da comunidade em todas as dimensões: cognitivas, efetiva, política, ética e social. É preciso que se comprometa, também com o desenvolvimento sustentável das comunidades contempladas pela educação do campo.

Neste sentido a educação vai se colocando cada vez mais como uma das chaves indispensáveis para o exercício da cidadania na sociedade, como um caminho para o desenvolvimento. No entanto é preciso compreender que os sujeitos

possuem historias, participam de lutas sociais, sonham, tem gênero, raças e etnias diferenciadas.

A partir dessa análise, para Ramos (2004), os currículos precisam se desenvolver a partir das formas mais variadas de construção do espaço físico, do território dos sujeitos, do meio ambiente. O currículo precisa incorporar essa diversidade assim como tratar dos antagonismos que envolvem os modelos de agricultura, incorporar não somente ao currículo, mas ao cotidiano da escola, a cultura da justiça social e da paz é tarefa fundamental para um projeto político de educação do campo.

Dessa forma os educadores das escolas do campo deverão planejar as aulas com o grupo da alternância para discutirem o tema que será estudado, observando sempre a realidade e as necessidades da comunidade escolar, levantadas pelo diagnostico que é realizado com e pelos educandos.

É assim que venho tentando ser educador, assumindo minhas convicções, disponível ao saber, sensível a boniteza da pratica educativa, instigado por seus desafios que não lhe permitem burocratizar-se assumindo minhas imitações, acompanhadas sempre do esforço por repará-las, imitações que não procuro esconder em nome mesmo do respeito que tenho aos educandos (FREIRE, 1996).

Neste contexto, as atividades desenvolvidas deverão *procurar* cultivar e conservar a identidade, a produção de diferentes saberes constituídos em diferentes idéias, posturas, comportamentos e habilidades, que permitem não só a vivencia das relações sociais como também a construção de uma nova visão de mundo, pois de acordo com Caldart (2004)

São propostas fundamentais na construção do projeto político pedagógico da educação do campo: a formação humana vinculada a uma concepção de campo, a luta por políticas publicas que garantam o acesso universal à educação, um projeto de educação dos e não para os camponeses, os movimentos sociais como sujeitos da educação do campo, um vinculo com a matriz pedagógica do trabalho e da cultura, bem como a valorização da formação dos educadores e a escola como um dos objetos principais da educação do campo.

Utilizando e valorizando os saberes produzidos nas diferentes áreas do conhecimento, resgatando os saberes historicamente constituídos pelos sujeitos do campo, possibilitando a construção de novos conhecimentos através do dialogo, os educadores da escola do campo, deverão realizar expedições investigativas em que

os educandos vão a campo observar a realidade in loco e identificar os problemas que serão discutidos, trabalhados e pesquisados nos livros didáticos em sala de aula, a fim de levantar ações possíveis para os problemas encontrados. O papel da escola será tanto mais significativo se ela estiver em sintonia com os processos sociais vivenciados pelos educandos e se ela mesma consegue se constituir como um processo social, cumprindo a tarefa da socialização de que tratamos antes, capaz de ajudar a constituir e fortalecer identidades. (CARDART, 2004)

Por isso a educação que é voltada para as pessoas do campo, precisa ter os seus currículos pensados para o campo, e reconhecer as especificidades do campo. A educação do campo é um meio de formação que nasce do compromisso em reconhecer os sujeitos, recuperar sua identidade como espaço vivido, de dar visibilidade a diferentes vozes e experiências, na valorização humana e do respeito à diferenças, enfim, criar alternativas de construção de outro tipo de conhecimento e de uma prática independente.

5 A ESCOLA E SEU CONTEXTO

O projeto da reforma agrária do assentamento Pontal do Marape, no qual está localizada a escola Jorge Carlos Ferreira onde está inserida a turma de 1º ano do ensino médio, que é objeto de estudo deste trabalho, teve início em 1997, por intermédio do sindicato dos trabalhadores rurais de Nova Mutum-MT, foram dois anos de negociação. No ano de 1999, o INCRA destinou a área de terra de 14000 hectares para o assentamento, que fica localizada a 160 km da cidade de Nova Mutum-MT. A partir disso foi organizado uma comissão de cinco pessoas com o objetivo de agilizar o processo de desapropriação.

Em agosto de 1999 foi eleita a primeira associação da agricultura familiar dos parceiros, com a denominação Pontal do Marape. Em outubro de 2000 teve início a demarcação dos lotes. No mesmo ano foram entregues os lotes para as pessoas cipeiras no INCRA. Em 2001, foi entregue um quite de material de construção para cada parceiro construir sua casa de 42m².

A partir disso, foi se adquirindo mais estruturas, tais como: alguns comércios, escola, posto de saúde, energia elétrica, entre outros. Além disso a produção dos

assentados aumentaram gradativamente e as pessoas cada vez mais, acreditaram no progresso da nossa comunidade.

Os assentados já encontraram a área desmatada, as represas estavam desprovidas de árvores nativas e muitas nascentes já estavam assoreadas. Atualmente a maioria dos parceiros plantam pomares em suas residências e algumas nascentes foram reflorestadas através de um projeto desenvolvido pela escola que conta com outras parcerias, o projeto de reflorestamento e recuperação dos mananciais. Hoje o assentamento produz soja, milho, hortaliças, fruticulturas, gado de corte e leite, avicultura e piscicultura.

Escola Municipal do campo Jorge Carlos Ferreira, que está localizada na comunidade Pontal do Marape, teve início em 18/05/1999, através da lei nº 508/99, com 35 alunos matriculados, distribuídos em 3 ciclos de formação, no sistema multiseriadas, as antigas 8^º series do ensino fundamental. No ano de 2003 iniciou uma turma do 1^º ano do ensino médio, até agora 8 turmas já concluíram o 3^º ano, a cada ano o nº de alunos aumentava chegando a ter 360 educandos envolvendo o ensino fundamental, médio e o EJA. Mas este ano a escola atende 219 educandos matriculados. No ano de 2009 foi implantada a pedagogia da alternância, as aulas passaram a ser ligadas ao campo. Esta metodologia durou apenas um ano e meio. Esse plano de aula não teve continuidade pela desaprovação de alguns pais que alegavam que a escola não tinha estrutura física para esse método de ensino, com isso as aulas voltaram a ser nos períodos normal de 20 horas semanais. Este ano a escola atende os alunos no contra turno, fornecendo oficinas, como: artesanato, informática, acompanhamento, aula de violão e música, esporte e outros.

O PPP da escola municipal do campo Jorge Carlos Ferreira, elaborado em 2009, não foi alterado após a retirada da pedagogia da alternância, que tem como objetivo desenvolver no aluno seu senso crítico, sua criatividade, auto-confiança, solidariedade, responsabilidade, buscando continuamente seu crescimento pessoal, cultural, científico e social, visando a cidadania (PPP, 2009).

Para a concretização dessa filosofia, elaborou-se esta proposta pedagógica, sustentada por um conjunto de ideias básicas que explicitam a identidade da educação do município: servir como ponto referencial de construção e reconstrução do saber sistemático, formando cidadãos com competência e compromisso para contribuir qualitativamente, nas mudanças na sociedade (PPP, 2009).

As principais linhas de ação na construção do conhecimento são:

- Concepção de ensino e aprendizagem como dinâmicos, processuais e ancorados no conhecimento prévio do educandos e de sua realidade.
- Revisão permanente para atualização dos conteúdos programáticos e metodológicos, reformulando-os frente ao progresso, às necessidades dos educandos e as exigências oriundas dos problemas sociais, políticos, econômicos e culturais da realidade local e da sociedade em geral. (PPP, 2009)
- Avaliação permanente e replanejamento das ações efetivas e adequadas às necessidades do ensino aprendizagem. (PPP. 2009)

6 ANÁLISE DE DADOS:

A partir de questionários aplicados a educadores e educandos da área de contexto da disciplina de estágio supervisionado, segue a análise e discussão em relação aos resultados obtidos.

6.1 Educadores

Seguem nessa sessão as discussões relacionadas aos questionários aplicados aos educadores e observações em sala de aula.

6.1.1 Considerações feitas pelos educadores entrevistados

Questão 1	Que ferramentas pedagógicas você utiliza em sala de aula além do livro didático? Quais?
E 1.	Com o uso da TV, DVD, Power point, Xerox e alguns jogos.
E 2.	Usa vídeos, slides, internet.
E 3.	Usa materiais concretos, pesquisa na internet e em outros l
E 4.	O livro didático é uma ferramenta que proporciona ao educador norte do que cada série precisa ver durante o

	<p>ano letivo, porem não é suficiente para a aprendizagem do educando, portanto o educador busca formas alternativas para isso, muitas vezes usando criatividade para conseguir alcançar os objetivos educacionais para determinada turma.</p> <p>Musicas, teatro, textos de reportagens atualizado, internet, power point, entre outros.</p>
E 5	Varias fontes de pesquisa com livros literários, revistas, computadores, sistema de multimídia.

Encontramos nas falas dos educadores entrevistados que todos usam outras ferramentas além do livro didático em sala de aula. Como: vídeos, slides, internet, música, teatro, jogos, livros literários, revistas, sistema de multimídia e materiais concretos. Percebe-se nas falas e observações que os educadores tentam trabalhar com outros meio pedagógicos para se aproximar mais da realidade dos estudantes.

Questão 2	Como você utiliza o livro didático em sala de aula com os educandos do campo?
E 1	É feito leitura com debate em sala, trabalhos em grupo, exercícios em sala com desenhos nos cadernos.
E 2	Para fins de pesquisa em sala.
E 3	Só para efeito de resolução de atividades dos conteúdos dados.
E 4	O livro didático é usado como fonte de pesquisa e leitura, pois apresentam bons textos para leitura e interpretação. O livro didático traz também boas propostas de produção de texto que envolve musica, teatro e dança.
E 5	Como um recurso facilitador da aprendizagem e instrumento de apoio à pratica pedagógica, auxiliando o aluno na ampliação de sua aprendizagem quanto a sua compreensão, interpretação, também

Na questão 2, foi questionado como o livro didático era utilizado em sala de aula, e dentre as respostas a maioria dos educadores afirmaram utilizá-lo para fins de pesquisa e produção de texto. Já o educador 1 afirmou utilizar o livro didático para leitura com debates, trabalhos em grupos e resolução de exercícios em sala de aula. O educador 3 também afirmou utilizar o livro para resolução de exercícios. Neste caso os educadores utilizam o livro didático como um guia do conteúdo a ser trabalhado e pesquisado em sala de aula, visto que como afirmaram na questão anterior, buscam outras alternativas pedagógicas para complementar a inserção de conteúdos.

Além disso, vale ressaltar que, como afirma Freitas (1989), haveria inúmeras possibilidades de um bom educador, usando um mau livro didático, desenvolver um excelente ensino e promover um extraordinário aprendizado.

Questão 3	Você considera o livro didático suficiente no ensino e aprendizagem dos educandos do campo?
E 1.	Não, sempre tenho alguns outros livros e faço algumas pesquisas no computador. (internet).
E 2.	Só o livro didático não é importante e suficiente, pois existem outras fontes de informações em diversos meios.
E 3.	Não, pois seu conteúdo está totalmente voltado para a realidade da zona urbana e muito pouco conteúdo voltado para o campo.
E 4	Não considero o livro didático suficiente para a aprendizagem do aluno, pois traz somente pinceladas do conteúdo, precisando buscar outras bibliografias para enfatizar o conteúdo.
E 5	Não, ele é um apoio, um recurso a ser usado, pois ele ajuda a entender melhor o conteúdo através de fotos, explicações e até na facilidade de não escrever tanto, isso proporciona mais tempo para o educando pesquisar e elaborar os trabalhos a serem apresentados.

De uma maneira geral, as respostas envolvendo a questão 3 foram similares. Todos os educadores afirmam que apenas o livro didático não é suficiente para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e sempre buscam outros recursos.

Além disso, o educador 3, aponta o fato de o conteúdo não está relacionado com a zona rural, e ser preferencialmente voltado para o público urbano. Esse é um fator limitante no uso do material. Já o educador 5 afirma que apesar de o livro didático não ser suficiente, ele é considerado como um suporte para o trabalho tanto do educador quanto dos educandos.

Segundo Miltão, (2006) o livro didático, de forma alguma, deve ser descartado no processo de ensino e aprendizagem. Ele é um instrumento importante, desde que tenha a possibilidade de registrar e manter registrada, com finalidade e permanência a mensagem. Através do livro, o educando terá a possibilidade de se suportar, quantas vezes quiser ao conteúdo ensinado em sala de aula.

Questão 4	Que estratégias pedagógicas você utiliza além do livro didático para abordar o conteúdo e envolver os educandos no seu cotidiano.
E 1.	Alguns Xerox, com o conteúdo, e outros livros.
E 2.	Pesquisa na internet, pesquisa na biblioteca e aulas de campo.
E 3.	Trabalho sempre relacionando teoria e prática.
E 4	É utilizado material de pesquisa na internet, alunos preparam seminários e apresentam, produção de musicas, elaboração de teatro, vídeos para uma maior absorção do conteúdo e envolvimento da turma.
E 5	Uma das formas mais envolvente para trabalhar o cotidiano do educando é através de projetos pedagógicos, pois se trabalha com assuntos do interesse do educando onde tem a possibilidade de direcionar o tema em questão, com as praticas pedagógicas e também envolver o cotidiano do educando, em relação das pesquisas e estudos realizados e comunidade local.

As respostas relacionadas a questão 4, mostraram que todos os educadores que participaram deste estudo, tem suas estratégias particulares para tentar envolver os estudantes com sua realidade, que é tão complexa.

O educador 3, por exemplo, sempre tenta relacionar a teoria com a prática, como foi observado em uma das aulas onde foi trabalhado o conteúdo de juros simples e composto. Nessa aula, ele relacionou o conteúdo com os cálculos de juros que seus pais iram pagar na compra de insumos agrícolas caso a compra fosse à vista, parcelada pela loja ou com empréstimos em banco. Dessa forma, seria possível analisar melhor forma de realizar a compra.

Já o educador 2 trabalhou com aulas de campo na disciplina de biologia, visitando um sítio vizinho, no qual observou-se com está sendo realizada a preservação do meio ambiente e a degradação do solo em uma área de reserva nativa do sítio.

Questão 5	Qual metodologia você utiliza para trabalhar na teoria e na pratica com os educandos? Como?
E 1.	Jogos e algumas brincadeiras dentro do conteúdo, faço teatro.
E 2.	Com aulas expositivas com a vivência dos alunos.
E 3.	Procuro explorar o dia a dia do educando, relacionando a teoria com o seu cotidiano.
E 4	Para trabalhar tanto a pratica quanto a teoria é usado de aula expositiva, trabalhos em grupos, dinâmicas para assimilação de conteúdo ,dentre outros.
E 5	Na verdade não se tem uma metodologia definida, dependente do tema e da turma com que vai trabalhar, assim é usada varias maneiras para abordar um conteúdo ou tema com os educandos. Mas é quase sempre através de aulas expositivas as quais os educandos participam com debates.

No contexto em que os educadores são questionados sobre sua metodologia de interação teoria e prática, a maioria afirmam trabalhar de forma expositiva

relacionando o conteúdo com o cotidiano. Entretanto vários exemplos de aulas práticas foram observadas.

Por exemplo, o educador 4 realizou uma visita na horta da escola para observar como se produz alimentos sem usar produtos químicos. Após essa atividade, os educandos fizeram trabalhos em grupos para socializar o que viram na horta, e em seguida fizeram apresentações do trabalho com debates coletivos onde despertou o interesse dos educandos com um bom desenvolvimento do aprendizado.

Já o educador 5 utiliza diversas metodologias, variando de acordo com o tema e a turma a ser trabalhada. Trabalha com aula expositiva e debates, passa o conteúdo e tira as dúvidas dos educandos com explicações. Isso torna o assunto mais interessante com uma boa participação de toda a turma.

Nas observações em sala percebemos que os educadores tentam relacionar o conteúdo com o cotidiano dos educandos, entretanto poucos trazem atividades que envolvam a prática.

Neste sentido vale à pena ressaltar a afirmação de Antunes - 2010, que diz que, “A valorização das atividades ao ar livre e a compreensão de que a aprendizagem de sala de aula se associa aos experimentos realizados em oficinas, laboratórios, aulas de campo e muitas outras atividades cotidianas no ambiente que as envolve.”

Questão 6	Com base em que critério você faz seu planejamento?
E 1.	Nos livros e em algumas apostilas, em reuniões com os colegas educadores.
E 2.	Com base nos temas dos livros didáticos e com assuntos da atualidade.
E 3.	Com base da realidade do aluno na comunidade, no plano Político Pedagógico da escola e do PPP.
E 4	Os critérios usados são os do PPP e dos PCNs para cada turma e disciplina.
E5	Tenho sempre em mente qual o objetivo que quero alcançar, assim tenho que estabelecer como alcança-lo, proporcionando o conteúdo a ser trabalhado, juntamente

	<p>pensando e adequando os materiais/ recursos; metodologias/ estratégias e avaliação. Após o plano de aula, tenho que avalia-lo para ver se o mesmo está de acordo com os conceitos e objetivos a serem ensinados.</p>
--	---

Na questão 6 onde os educadores foram questionados a respeito dos critério com que fazem seu planejamento, percebe-se que cada educador segue um critério para planejar suas aulas, onde uns seguem o PPP da escola e os PCNs e assuntos da atualidade.

O educador 5, por exemplo, elabora seu planejamento de acordo com o objetivo que deseja alcançar, organizando os conteúdos a serem trabalhados e pensando e adequando as metodologias e avaliações, de acordo com os recursos que a escola dispõem no momento, e faz uma avaliação para ver se o mesmo está de acordo com o objetivo a ser ensinado.

Questão 7	Qual o seu conceito de ensino e aprendizagem?
E 1	<p>Ensino: hoje em dia se ensina, mais a grande maioria dos alunos tem o interesse de aprender o que é ensinado, são poucos o que é ensinado é aprendido.</p> <p>Você faz o que se pede mais o retorno não é tão esperado, enquanto que no aprendizado deixa a desejar.</p>
E 2.	<p>Ensino é o que você passa para uma pessoa e aprendizado é o que a pessoa absorve.</p>
E 3.	<p>Ensino é a forma sistemática de transmissão de conhecimento. Aprendizagem é o processo pelo qual adquirimos valores, habilidades, conhecimento que geralmente adquirimos ou modificamos com estudo, experiências e observações.</p>
E 4	<p>É um ato de troca de conhecimento entre professor e educando. Onde o educador não é o detentor do saber absoluto e nem o aluno vem vazio para a escola. É um trabalho mutuo e respeitando cada tempo do aluno.</p>

E 5	Acredito que como o próprio nome estão ligado “ensino-aprendizagem”, eles são inseparáveis. Pois estes dois termos “ensinar e aprender” não pode se separar. Eles estão intimamente relacionados e um depende do outro para existir como educador e educando.
-----	---

Diante da pergunta a respeito de conceito de ensino e aprendizagem, cada educador tem uma visão no seu entendimento, por exemplo a resposta do P1 está um pouco confusa, mas se percebe que ela acha que são poucos os alunos que aprendem o que é ensinado. Quanto aos outros educadores a maioria dizem que ensino e aprendizagem são inseparáveis e andam juntos, é troca de conhecimento entre educador e educando.

Segundo Roberto Fernandes, ensinar é todo esforço de levar alguém a aprender, não é passar informações e transferir conhecimento, é fazer pensar, é estimular para a identificação e resolução do problema, é ajudar a criar novos hábitos de pensamento e ação. Aprender é adquirir domínio sobre o conteúdo ensinado, é traduzir na prática o que foi ensinado e acontece dentro do indivíduo, seus efeitos são comprovados em comportamentos externos, se realiza através da conduta ativa do aluno que aprende o que ele faz e não o que o professor faz. (FERNANDES, 2010)

Em trabalho anterior realizado também em uma escola do campo, mas em outra comunidade e com realidades diferentes (CASTRO, 2013) pode-se observar que cada escola tem sua metodologia de trabalho diferenciada, pois, de acordo a autora, os educadores usam o livro didático como única fonte metodológica de pesquisa, ao contrario do que apresentamos nesse estudo.

Segundo Castro, os próprios educadores entendem que tem algo errado com a forma de como o livro didático é usado, no entanto é como se não soubessem exatamente o que se devem fazer. Já os educadores da escola municipal do campo Jorge Carlos Ferreira, trabalham com outras metodologias, mas por falta de uma formação específica do campo, nem sempre o resultado é o esperado.

6.2 Educandos

Seguem nessa sessão as discussões relacionadas aos questionários aplicados aos educandos e observações em sala de aula.

6.2.1 Considerações feitas pelos educandos

A partir dos questionamentos feitos aos educandos a respeito do que eles acham sobre o livro didático, a maioria dos mesmos, afirmam que o livro é bom para o aprendizado e bom instrumento de pesquisa. Nota-se nestas falas e nas observações feitas em sala de aula, que estes educandos se prendem ao livro didático, sem interesse de aprimorar o conteúdo em outras fontes de pesquisa, e relacionar o conteúdo com o seu cotidiano. Já outros educandos responderam que é excelente fonte de pesquisa em sala de aula, mas que precisam obter outras fontes de informações que abranjam o seu dia a dia. Percebe-se que estes educandos tem outra visão e querem ir além do livro didático, e trabalhar com conteúdos que envolva teoria e prática na escola e na comunidade.

Na questão dois, que trata sobre as dificuldades que os educandos encontram no uso do livro didático, suas falas mostram que alguns não têm dificuldade com o conteúdo do livro didático, e dizem, que se o educador explicar bem o educando aprende. Entretanto, caso não tenha o livro, afirmam que fica muito difícil estudar. Percebe-se nestas falas que o aprendizado do educando depende de uma boa explicação do educador, além de sentirem necessidade de que possam consultar o livro para estudo posterior. Já outros educandos acham que o livro didático é muito superficial, ou acham o livro muito complexo com exercícios são muito difíceis, e não trazem assuntos da nossa realidade. Nas observações feitas na sala de aula e nas falas dos educandos se percebeu que cada educando está com um nível diferente de aprendizado e com isso as dificuldades encontradas são variáveis.

Na questão 3, que se refere ao que chama mais a atenção no livro didático, a maioria dos educandos respondeu que são as imagens e as histórias, porque as imagens ajudam a compreender o texto. Já outros, responderam que são os

conteúdos e o conhecimento que os textos trazem, pois, auxiliam no aprendizado. Além de o livro trazer sugestões de outras fontes para pesquisar e fixar o conhecimento.

De uma maneira geral as respostas sobre essa questão são semelhantes as respostas encontradas para a questão 4, na qual os educandos foram questionados sobre o que chama mais a atenção no livro didático, a maioria respondeu que as imagens ajuda a compreender o conteúdo, pois, a maioria afirma que através das imagens se entende melhor os textos e a compreensão do conteúdo fica melhor.

Na questão 5 referente à pergunta, qual metodologia o educando acha interessante para o seu aprendizado. Alguns responderam que são as metodologias dinâmicas com participação entre educadores e educandos e aulas de campo que envolva a teoria com a prática. Já outros responderam que são aulas de vídeo e pesquisa na internet. Percebeu-se nas observações feitas nas aulas e nas respostas destes educandos, que a melhor metodologia a ser trabalhada na opinião deles, é que o ensino vá além da sala de aula, ou seja, as aulas que envolvam a teoria e a prática com o seu cotidiano.

Por fim, as duas últimas perguntas abordavam quais as atividades os educandos mas se interessavam e dessas quais eles já vivenciaram. De acordo com a questão 6, a maioria respondeu que a atividade preferida é a educação física, outros apontaram os trabalhos realizados em grupos e aulas de campo. As respostas envolvendo a questão 7, se assimilaram com as da questão anterior em que a maioria respondeu que são aulas de campo, apresentações e danças.

De acordo com as respostas dos educandos entrevistados, é necessário que o educador trabalhe com várias alternativas metodológicas para ter um bom desempenho no aprendizado, para que as aulas não fiquem entre as quatro paredes da sala de aula, e que haja trocas de experiências entre educador e educando. Com isso podemos formar jovens que tenha outra uma visão de mundo.

A partir dessas observações e resultados encontrados nas entrevistas, vale a pena ressaltar a afirmação de Antunes (2010) a respeito dos recursos didáticos voltados para a educação do campo.

Segundo Antunes, os recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários destinados à educação do campo, deveriam atender as especificidades e apresentar conteúdos relacionados aos conhecimentos das populações do campo, considerando os saberes próprios das

comunidades, em diálogo com os saberes acadêmicos e a construção de propostas de educação no campo contextualizados. (ANTUNES 2010).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste trabalho apontam para uma utilização diversificada de materiais didáticos, pois, traz elementos que possam avaliar as dificuldades presentes na utilização do livro didático, e algumas possibilidades de se trabalhar com outras metodologias pedagógicas. O educador não deve assumir o livro didático como único meio de adquirir conteúdos em sala de aula e sim, usar como seu orientador e procurar trabalhar com dinâmicas que possa envolver o conteúdo com o cotidiano do educando.

No entanto devemos ter o cuidado de analisar se o conteúdo presentes no livro didático está de acordo com a realidade da escola, pois os livros que estão disponíveis nas escolas têm seus conteúdos e ilustrações voltados, para os grandes centros, e não para as realidades de cada comunidade.

Esta pesquisa nos mostrou que todos os educadores entrevistados têm a intenção de trabalhar com outras metodologias, mas nem sempre isso é o que acontece. Um dos motivos que contribui para essa realidade é a falta de uma formação dos educadores, voltada para a Educação do Campo, como o curso da Licenciatura em Educação do Campo-LEdoC, que nos ensina, que o aprendizado do educando deve ir além das quatro paredes da sala de aula, e trabalhar pensando no bem do povo camponês.

Isso se percebeu nos trabalhos de tempo comunidade (TC) e nas observações feitas no estágio supervisionado, que nos permitiram compreender o valor de uma experiência pedagógica. A partir disso, constatamos a importância de fazer os planejamentos voltados para a construção de conteúdos relacionados com a realidade, que parta de uma compreensão integrada do conhecimento, e que tenha ligação com a realidade do educando.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Carlos Pavão. **O LIVRO DIDÁTICO EM QUESTÃO: o papel do livro didático de ciências.** ANO, p. 11 e 16 Disponível em: <http://www.abc.org.br/atividades/abcciencias.htm1>. acesso em: 12 de setembro de 2013. Às 17:00.

ANTUNES, Celso. **Professor e professores: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas.** 4. Ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ARROIO, Miguel Gonsalves; CALDART, Roseli Salete; MOLONA, Monica Castanha (Org.) **Por uma educação do campo**, 4ª Ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.

AZEVEDO, Adeilson Matias. **Livro didático: uma abordagem histórica e reflexões a respeito de seu uso em sala de aula.** 2004, p.11 e 12. Disponível em: edeilsonmatias@yahoo.com.br acesso em: 10 de setembro de 2013. Às 15:00.

BARRETO, C. C. K. Uma análise comparativa entre o uso de um livro didático de Química Inovador e um tradicional em sala de aula. Monografia de graduação. Brasília-DF, 2006.

BATISTA, M. S.X. **Movimentos sociais e Educação do Campo: Promovendo territorialidades da agricultura familiar e desenvolvimento sustentável.** In: JEZINE, Edineide e outros (Orgs.). Educação popular e movimento social. Dimensões educativas na sociedade globalizada. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008, v.1.p. 19-50.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação continuada. Alfabetização, Diversidade e inclusão- SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e inclusão** - Brasília: SECADI, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do Campo: Traços de uma identidade em Construção**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2002. p. 25 a 36

CASTRO, G. Elza. **O uso do livro didático na prática pedagógica em ciências da natureza e matemática no ensino médio**. Monografia. Planaltina: UnB, 2013.

DANTE, Matemática do ensino médio, Contextos e aplicações, coleção 3 volumes, editora ática, São Paulo, 2011.

FERNANDES, Roberto. **Click Teologia- Fórum de debates, -Entendendo o conceito de ensino e aprendizagem**. E.-Books, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luiz. C. A. **A escola única do trabalho; explorando os caminhos de sua construção**. In: cadernos do ITERRA, ano VII, nº 14, II Seminário Nacional OMST e pesquisa, 2010.

FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação- Conselho Deliberativo. Programa Nacional do livro didático do campo, para as escola do campo. 2011.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ Secretaria de Estado de Educação**.- Cuiabá: SEDUC, 1997.'

LOPES, Alice Casimiro. **Currículo e Epistemologia**. Ijuí: Editora Unijui, 2007. p.228 - 230.

LOPES, Sonia e ROSSO, Sergio, **Biologia do ensino médio**, volume único, editora saraiva, São Paulo, 2005.

MILTÃO, Milton S.Ribeiro. et all. **O Uso do Livro Didático na Visão dos Professores da Escola Secundária: considerações gerais**. Feira de Santana, BA: UEFS, 2006, p. 51.

PEQUIS, Projeto de ensino de Química e Sociedade, ensino médio, volume único, editora nova geração, São Paulo, 2005.

PPP (Projeto político pedagógico) da escola do campo Jorge Carlos Ferreira- Pontal do Marape- Nova Mutum- MT. 2009.

SAMIRA, Samara. **O livro didático: Recurso necessário ou dispensável? Integração ensino-pesquisa-extensão**. 1996.

SILVA, E. L. Contextualização no ensino de Química: ideias e proposições de um grupo de professores. São Paulo. 2011.

SAMPAIO e Calçada, Física do ensino médio, volume único, editora atual, São Paulo, 2005.

Anexos

ANEXO 1

Questões da entrevista a ser feita com os professores da escola Municipal do Campo Jorge Carlos Ferreira:

- 1- Que ferramentas pedagógicas você utiliza em sala de aula além do livro didático? Quais?
- 2- Como você utiliza o livro didático em sala de aula com os alunos do campo?
- 3- Você considera o livro didático suficiente no ensino e aprendizagem dos estudantes do Campo?
- 4- Que estratégias pedagógicas você utiliza além do livro didático para abordar o conteúdo e envolver os estudantes no seu cotidiano?
- 5- Qual metodologia você utiliza para trabalhar na teoria e na prática com os estudantes? Como?
- 6- Com base em que critério você faz o seu planejamento?
- 7- Qual é o seu conceito de ensino e aprendizagem?

Anexo 2

Questões para entrevistas com os estudantes da escola:

- 1- O que você acha do livro didático?
- 2- Quais as dificuldades que você percebe no conteúdo do livro didático?
- 3- O que chama mais a sua atenção no livro didático?
- 4- As coisas que chama sua atenção ajuda a compreender o conteúdo? Porque?
- 5- Que outras metodologias você acha interessante para o seu aprendizado?
- 6- Quais são as atividades desenvolvidas pelo professor que mais interessam os estudantes?
- 7- Cita algumas atividades interessantes desenvolvidas durante este ano.

Anexo 3

Respostas dos educandos entrevistados.

1 O que você acha do livro didático?

A1_ Bom, facilita nosso entendimento.

A2_ É um material de pesquisa.

A3_ Um bom instrumento de trabalho em sala.

A4_ Bom.

A5_ Um ótimo instrumento de pesquisa.

A6_ É bom, me ajuda no aprendizado.

A7_ Bom.

A8_ Interessante ferramenta de estudo e pesquisa para o aprendizado.

A9_ Os que usamos são bons.

A10_ É bom, pois serve como fonte de pesquisa.

A11_ O livro didático em minha opinião é fundamental para o aprendizado, tanto do aluno quanto do professor e nos traz conhecimento e aprendizagem.

A12_ Acho um meio de informação muito bom.

A13_ É Excelente fonte de pesquisa em sala de aula, mas precisamos obter outras fontes de informações que abranja o nosso cotidiano.

A14_ É bom, para o nosso aprendizado,

A15_ Atualmente os livros didáticos estão tendo textos mais simplificados, com assuntos que vivenciamos a pouco tempo.

2 Quais as dificuldades que você percebe no conteúdo do livro didático?

A.1_ Nenhuma, o conteúdo sendo bem aplicado pelo professor é bem entendido pelo aluno e não há dificuldade.

A.2_ Nenhum.

A.3_ Muito superficial.

A.4_ Os exercícios.

A.5_ Os assuntos muito embaraçados.

A.6_ Nem um, é bom o entendimento do livro.

A7_ As mais difíceis de compreender.

A8_ Algumas, mas os professores nos auxiliam.

A9_ Eu não tenho dificuldade para trabalhar com o livro, mas em decorrer de sua falta fica difícil estudarmos.

A10_ Em algumas vezes falta a linguagem mais jovem para facilitar o nosso entendimento.

A11 _ As vezes os conteúdos são muito complexos, fazendo em que aja a dificuldade para compreende-los.

A12_ Tem alguns assuntos, palavras muito complexas.

A13_ A falta de assuntos relacionados ao nosso cotidiano.

A14_ Eu não percebo dificuldades, mas poderia ter conteúdos relacionados no dia a dia do campo.

A15_ As dificuldades às vezes são com algumas palavras que eu nunca tinha visto antes.

3 O que chama mais sua atenção no livro didático?

A.1_ As imagens.

A.2_ Apresentação de montes de conteúdos e imagens.

A.3_ As historias.

A.4_ As historias

A.5_ As figurar.

A.6_ As figuras e os textos.

A7_ As imagens bonitas.

A8_ Tudo é interessante.

A9_ O conhecimento que nos passa.

A10_ As figuras e as sugestões de livros e filmes para fixar o conhecimento

A11 _ O que me chama atenção são os quadrinhos de historias, os versos, poesias e principalmente canção.

A12_ As informações passadas (histórias antigas).

A13_ Os textos e as ilustrações.

A14_ As imagens.

A15_ A forma em que são trabalhados os textos em cada tema.

4 As coisas que chama sua atenção ajuda a compreender o conteúdo?

A.1_ Dependendo da matéria, sim.

A.2_ Sim, pois sua origem e as imagens me ajudam a compreender, além de chamar minha atenção.

A.3_ Sim, pois é lendo que se aprende.

A.4_ Sim, porque eu presto bastante atenção.

A.5_ Sim facilita a aprendizagem.

A.6_ Sim.

A.7_ Sim, porque desenvolve a imaginação.

A.8_ Sim, porque se entendemos é porque estamos lendo com atenção o conteúdo.

A.9_ Se a gente ler, sim.

A.10_ Sim, pois nós assistimos ou lemos e entendemos.

A.11_ As coisas que me chamam atenção são com certeza mais fácil de compreender, pois faz surgir um interessante bem maior em buscar e compreender aquilo que é colocado.

A.12_ Sim, porque eu me interessei mais.

A.13_ Sim, porque as imagens completam os textos.

A.14_ Sim, as imagens nos despertam mais interesse em aprender.

A.15_ Sim, mesmo sendo textos simplificados os conteúdos são meio comum com o nosso cotidiano.

5 Que outras metodologias você acha interessante para o seu aprendizado?

A.1_ Com dinâmicas, fazer grupos, delimitar tempo sobre o conteúdo.

A.2_ Apresentação em meios mais tecnológicos.

A.3_ As imagens que nos ajuda a interpretar melhor o conteúdo trabalhado.

A.4_ As atividades.

A.5_ Aula com vídeos.

A.6_ Estudos de campo.

A.7_ Participação entre colegas e professores.

A.8_ O livro já é bom para ler e aprender.

A.9_ Exercícios e aulas práticas.

A.10_ Vídeos e filmes.

A11 _ Uma metodologia interessante para compreender o conteúdo, é através de músicas e filmes, são de fácil compreensão e fácil de memorizar.

A12_ A dinâmica do professor com o aluno em relação ao assunto do conteúdo.

A13_ Algumas metodologias voltadas para o campo.

A14_ Exercícios e aulas de campo.

A15_ Sem ser os livros didáticos, outro meio é as pesquisas feita na internet.

6 Quais são as atividades desenvolvidas pelo professor que mais interessam as estudantes?

A.1_ Ao ar livre, ninguém gosta de ficar dentro da sala.

A.2_ Em minha opinião a discussão, e apresentação em grupos.

A.3_ Esportes.

A.4_ Os jogos e atividades.

A.5_ Textos.

A.6_ Trabalhos em grupos.

A.7_ Atividades de educação física.

A.8_ Conteúdos.

A.9_ Qualquer coisa que não seja apenas copiar e copiar.

A.10_ Educação física.

A11_ As atividades que envolvem danças, músicas e teatro, são

O que mais nos interessa, e temos professores que sabem associar a dança, a música e o teatro ao conteúdo destinado.

A12_ Dinâmica, música, histórias, etc.

A13_ Trabalhos em grupos e aulas de campo

A14_ Trabalhos em grupos com dinâmica.

A15_ Atividades práticas.

7 Cite algumas atividades interessantes desenvolvidas durante este ano?

A.1_ Jogo de bola, vôlei e estudo sobre jogos.

A.2_ Nenhuma que chamou minha atenção.

A.3_ Foi o dia de campo no Ranchão.

A.4_ As danças e apresentações.

A.5_ Produção de textos.

A.6_ Apresentações e visitas no campo.

- A.7_ Apresentações, palestras e visitas no campo.
- A.8_ As pesquisas, atividades e apresentações.
- A.9_ As atividades com massa de modelar na aula de biologia.
- A.10_ Visita de campo.
- A.11_ Umas das atividades interessantes desenvolvidas esse ano foi a cultura mato-grossense, direitos humanos, desigualdade, governo populista no Brasil, regras ortográficas entre outras.
- A.12_ Dinâmica entre os alunos, paródia, etc.
- A.13_ Visitas no campo
- A.14_ As apresentações com danças.
- A.15_ As visitas de aula de campo na região.